

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E PSICOSSOCIAL DE BAILARINOS E ATLETAS

Fernando Luiz Cardoso¹, Guilherme Sebold Pires²

¹ Orientador, Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, CEFID – fernando.cardoso@udesc.br.

² Acadêmico(a) do Curso de Bacharelado em Educação Física, CEFID - bolsista PIBIC/CNPq

Palavras-chave: atletas. bailarinos. características antropométricas e psicossociais.

A prática desportiva e artística com vistas ao alto rendimento busca, diariamente, obter o maior número de recordes batidos, melhorar marcas, serem destaques nas mídias, entre tantas outras situações. A detecção, seleção e promoção dos considerados talentos é uma preocupação no alto rendimento. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi estudar uma possível associação do nível de satisfação com a vida de atletas catarinenses do sexo masculino e feminino, com a satisfação pelo esporte, o status social subjetivo, os esquemas de gênero do autoconceito, o perfil idiocêntrico-alocêntrico nas modalidades esportivas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e quantitativa, com delineamento transversal e não probabilística a qual investigou questões pouco discutidas pela literatura. Foram coletadas informações referentes a situações sociodemográficas, econômicas e esportivas dos atletas. Além disto, utilizaram-se como instrumentos sobre os esquemas de gênero do autoconceito Masculino e Feminino, o IMEGA, para os homens e o IFEGA, para as mulheres, e por fim sobre o perfil idiocêntrico-alocêntrico de atletas (Perfil I-A). Participaram deste estudo 593 atletas catarinenses, sendo 371 do sexo masculino e 222 do sexo feminino, ambos com idade média de 21 anos. Foram recrutados para o estudo 39 bailarinos clássicos e 10 contemporâneos do sexo feminino com idades entre 15 e 25 anos. Para análise dos dados foram realizadas análises descritivas, frequência absoluta e relativa, média e desvio padrão. Os testes não paramétricos U de Mann-Whitney, Qui-quadrado e Kruskal-Wallis foram realizados, com nível de significância $p < 0,05$. Também foi utilizado o teste correlação de Pearson e o teste Qui-quadrado para tendência. Foi considerado um nível de significância de 5% para todas as análises. Referindo-se aos esquemas de gênero do autoconceito a maioria dos atletas classificaram-se como isoesquemáticos e no que se refere ao Perfil Idiocêntrico-Alocêntrico os resultados foram mais equilibrados, apresentando indivíduos isocêntricos e alocêntricos. Com relação ao perfil idiocêntrico alocêntrico as bailarinas clássicas demonstraram ser heteroalocêntricas enquanto as bailarinas contemporâneas heteroidiocêntrico e heteroesquemático feminino tanto para as bailarinas clássicas quanto para as contemporâneas para os esquemas de gênero. Sendo que o mesmo comportamento, não foi verificado para os esquemas de gênero. A partir destes resultados, conclui-se que não há um perfil específico de gênero e idiocêntrico-alocêntrico tanto em atletas quanto em bailarinos. Além do mais, a diversidade quanto a estas características se faz necessária a fim de que para cada circunstância que possa ocorrer no ambiente esportivo e artístico haja um perfil que melhor se encaixa naquela situação.